

Gastos com a campanha devem somar R\$ 105 mil

GABRIEL HAESBAERT



COFRE Os três candidatos à Reitoria pretendem fazer campanhas mais modestas. A arrecadação deve vir de eleitores e de jantares

JOSÉ MAURO BATISTA

jose.batista@diariosm.com.br

O CAIXA E O CALENDÁRIO DA DISPUTA

Chapa 1 – Para mudar ainda mais

- **Reitor** – Paulo Afonso Burman
- **Vice-reitor** – Luciano Schuch
- **R\$ 40 mil** é o orçamento de campanha

Chapa 2 – Juntos por um novo amanhã

- **Reitor** – Dalvan José Reinert
- **Vice-reitor** – Pedro Brum Santos
- **R\$ 50 mil** é o orçamento inicial, mas chapa diz que pretende reduzir para **R\$ 25 mil**

Chapa 3 – Coragem para mudar pela base

- **Reitora** – Helenise Sangoi Antunes
- **Vice-reitor** – Laura Regina da Silva Câmara Maurício da Fonseca
- **R\$ 15 mil** é o orçamento de campanha

Fontes: Candidatos a reitor

QUATRO DEBATES MARCADOS *

- 12 de junho, às 10h, em Frederico Westphalen
- 12 de junho, às 17h, em Palmeira das Missões
- 19 de junho, às 10h, em Santa Maria
- 19 de junho, às 17h, em Cachoeira do Sul

* Os locais ainda não foram definidos

Os gastos de campanha das três chapas que disputam a Reitoria da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) deverão ficar na casa dos R\$ 105 mil. Pelo menos essa é a soma da previsão feita pelas candidaturas. Há quatro anos, os três concorrentes ao cargo gastaram juntos R\$ 181 mil.

Como não podem receber doações partidárias, de empresas ou entidades, os candidatos a reitor contam praticamente com uma fonte de recursos: arrecadação entre professores, servidores e estudantes da UFSM. As formas de arrecadar fundos incluem as doações individuais e eventos, como jantares.

Candidato à reeleição pela chapa 1, o atual reitor, Paulo Burmann, orçou sua campanha em R\$ 40 mil, dinheiro que pretende arrecadar com apoiadores.

– Contamos principalmente com doações de colegas – projeta Burmann, que prevê a realização de eventos, como jantares

O candidato a reitor da chapa 2, o ex-vice-reitor Dalvan Reinert previu inicialmente um orçamento de R\$ 50 mil, mas diz estar repensando o valor, que poderá ser reduzido à metade.

– Declaramos um valor inicial, mas vamos gastar bem menos, talvez uns R\$ 25 mil – afirma Dalvan, que abriu conta para doações

e pretende juntar dinheiro com jantares e venda de camisetas.

A candidata à reitoria pela chapa 3, Helenise Sangoi Antunes, é a que previu o menor orçamento: R\$ 15 mil. Segundo ela, os recursos virão de verbas próprias e doações.

– Vamos colocar nossos próprios recursos. O que geralmente se faz, um almoço, um jantar, praticamente só cobre os custos – avalia Helenise.

REDES SOCIAIS

Com dinheiro curto e apenas um mês para divulgar suas propostas, as chapas estão apostando forte no corpo a corpo, nos quatro debates oficiais (leia acima) previstos nos campi da instituição e na internet, principalmente no Facebook e no Instagram.

A chapa 1 terá como foco os quatro anos de administração.

– No nosso caso, vamos divulgar as realizações da nossa gestão, relembrar os desafios, as conquistas e apontar as perspectivas de um novo mandato – adianta o atual reitor.

A chapa 2 também vai apostar em realizações, no caso da gestão 2009-2013, quando Dalvan foi vice-reitor de Felipe Müller, e enfatizar a comunicação com seu público interno e com a comunidade.

– Devemos resgatar o diálogo interno, defendendo o ensino público e de qualidade, e o diálogo com a sociedade. E também vamos falar na gestão passada – ressalta Dalvan.

A chapa 3 pretende destacar a experiência em gestão pública tanto de Helenise, como da vice, Laura Regina da Fonseca, na re-

visão de convênios com empresas, e na transparência.

– A gente quer abertura e transparência das contas, tem que dizer onde o dinheiro entra e para onde vai. Também não queremos abrir a universidade para empresas que interfiram na autonomia – frisa Helenise.

SEM IMPUGNAÇÃO

As três chapas à Reitoria foram homologadas ontem pela comissão especial da consulta (nome oficial da eleição de reitor). O prazo para impugnação se encerrou ao meio-dia. A eleição ocorrerá em dois dias: 27 de junho, nos polos de educação à distância, e 28 de junho, em Santa Maria e nos outros três campi da instituição (Cachoeira do Sul, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões).

Recuperação fiscal dos Estados vira lei

A lei que institui a recuperação fiscal dos Estados e do Distrito Federal foi publicada na edição de ontem do Diário Oficial da União. A medida, sancionada sem vetos, na sexta-feira, pelo presidente Michel Temer, permite que Estados com alto endividamento e problemas de caixa, como o Rio Grande do Sul, tenham o pagamento da dívida com a União suspenso por três anos, prorrogáveis por igual período, desde que atendam às contrapartidas constantes da proposta. Após esse período, os Estados voltam a quitar seus débitos, mas ainda com parcelas reduzidas.

A adesão ao regime dependerá da aprovação de leis estaduais impondo restrições aos gastos. O regime poderá durar até três anos, com prorrogação pelo mesmo período. Em troca da suspensão das dívidas, estão previstas medidas como o congelamento de reajustes a servidores públicos e a restrição à realização de concursos. O Estado que aderir também não poderá, durante o regime de recuperação fiscal, fazer saques em contas de depósitos judiciais, ressaltados aqueles permitidos por lei, enquanto não houver a recomposição do saldo mínimo do fundo de reserva.

Cpers faz pedido contra Sartori

O Cpers/Sindicato protocolou um novo pedido de impeachment na Assembleia Legislativa contra o governador José Ivo Sartori ontem. Em nota, a instituição afirma que a iniciativa partiu das “graves denúncias de que Sartori recebeu R\$ 1,5 milhão, oriundos de propina da JBS, por meio de Aécio Neves”. Sartori alega que a doação foi oficial.

Em outubro de 2016, o sindicato já havia entrado com um pedido de afastamento, com base no descumprimento de decisões judiciais por parte do governador.

Em entrevista à Rádio Gaúcha, o líder do governo na Assembleia, Gabriel Souza, classificou o pedido de “factoide”. Já o governo do Estado não havia se manifestado sobre o pedido de afastamento até o fechamento da edição.